

**ITINERÂNCIAS EDUCATIVAS NA AMAZÔNIA**  
**EDUCATIONAL ITINERANCIES IN THE AMAZON**

**Silvia Marques**  
[silvia3unifap@gmail.com](mailto:silvia3unifap@gmail.com)  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

O Ensaio Visual: Itinerâncias educativas na Amazônia intenta suscitar inquietações quando somos desafiados a sentir, especialmente quando se tem na orientação de produção visual a interação entre partilhas do aprender com arte na Amazônia.

A Vivência Educativa apresentada nesse ensaio foi realizada no Bairro do Elesbão na Escola Municipal Sara Pires no Município de Santana/AP. Vivencie por seis meses toda sua potência de aprendizado. O envolvimento com moradores, fauna, flora foi intenso e aprender com uma das moradoras mais antigas, conhecida por todos como vó Ester, intensificou partilhas com o lugar. Histórias, informações, descobertas e risadagens foram o acontecimento naquela ocasião.

A interação educativa com as crianças do Elesbão teve como princípio a recolocação dos conteúdos que participa da subjetividade e inspira consistência ontológica da expressão. Isso implica que a função existencial com o vínculo estético na Amazônia, tenha lugar na experiência e vivência educativa. Ou seja, tomar a relação entre sujeito e o objeto pelo meio, e fazer passar ao plano da instância do exprimir a condução educativa com arte para nossas partilhas educativas.

Assim, o percurso criador do ensaio visual foi esforço didático com um sotaque estético e educativo da imagem que aborda o diálogo poético, relativizando procedimentos que dizem respeito a representação, autenticidade. O forte poder de sedução e credibilidade fotográfica que remete ao referente e a falsa noção de objetividade do registro mecânico, acolheu o corte das imagens como proposição. Peculiaridades que insinua sensações de continuidade fora do retângulo, apresentando e criando janelas para outros olhares. Suspeitando das imagens, pois elas brincam entre o real e imaginário.

Para tanto reduzi e simplifiquei elementos que despertam a imaginação e a memória. Recriando emoções e sensações das conexões que se revestem pela captura das imagens, visando uma poética de vínculos. Os cortes nas imagens contem a ideia de presença continua que subtrai e seleciona para colocar o fruidor em status de participação e, conseqüentemente possibilidade que eles possam preencher com seu próprio olhar, saber o que ver e o sente. Ou seja, fruir.

Isso implica que ao fruir o ensaio visual, a imagem é um elemento deflagrador de outras imagens mentais se insere nesse percurso itinerante de montagem e desmontagens, sem apelar para originalidade, objetividade nem tampouco transferência do real. Assim, o convida sinta o ensaio visual.































